

PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE O AMBIENTE LABORAL EM UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES

Alex Leal de Oliveira¹; Ádamo Souza Araújo²; Gizele Ingrid Gadotti²; Francisco Amaral Villela²; Caio Sippel Dorr²; Leopoldo Baudet³

¹EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Doutorando no PPGCTS / UFPEL – alex.leal@ebda.ba.gov.br

²UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

PPGCTS - Programa de Pós graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes

³Orientador no PPGCTS / UFPEL – Imbaudet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A percepção das condições nas quais o trabalho é realizado pode ser considerada uma atitude recente na atividade agroindustrial brasileira. As regulamentações da segurança do trabalho são elaboradas em razão das cobranças efetuadas pelas entidades sindicais, do Ministério do Trabalho e OIT, da qual o Brasil é signatário (KOSIBA, 2011).

Os avanços em saúde e segurança do trabalho não são equivalentes à exigência de desempenho na produção, pós-colheita e beneficiamento. Tal descuido tem favorecido a ocorrência de acidentes causados por: condições inseguras, equipamentos defeituosos, falta de protetores, iluminação e ventilação inadequada, desorganização e pelo comportamento inseguro de alguns trabalhadores (VAN DER LAAN, 2012).

Os trabalhadores que realizam suas atividades laborais no interior das Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), se devidamente treinados, certamente são capazes de contribuir para a elaboração de estratégias que reduzam os índices de acidentes, como por exemplo, o Sistema de gestão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Como o centro de ação do Sistema de SST é a atividade humana, todos os colaboradores, gestores e pessoal de apoio devem ser envolvidos na sua elaboração. Teixeira; Teixeira (2003) define o sistema de gestão em SST como um conjunto de medidas planejadas e efetivamente tomadas para evitar a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Como a motivação para o trabalho varia bastante entre cada indivíduo, sendo que o estado motivacional das pessoas produz o clima organizacional e também é por este influenciado (CHIAVENATO, 2006), o ambiente de trabalho mais humanizado e o envolvimento dos trabalhadores das UBS, certamente trará mais resultados para a implantação do sistema de SST, mesmo com todas as particularidades da atividade de beneficiamento de sementes. A hipótese básica do trabalho humanizado é que ele promove o “melhor ajustamento” entre os empregados, tarefas, tecnologia e meio ambiente, tornado os processos mais eficientes (DAVIS; NEWSTRON, 2001).

A percepção dos riscos ocupacionais é o ponto de partida para qualquer mudança relativa à saúde e segurança do trabalho (SST), especialmente nas unidades agroindustrias destinadas ao beneficiamento de sementes. Como ainda são insuficientes os trabalhos a respeito do diagnóstico e gestão de SST e havendo uma grande lacuna a ser preenchida sobre esse tipo de informação, conduziu-se o presente trabalho, com o objetivo de identificar a percepção dos trabalhadores de UBS sobre o ambiente onde exercem sua atividade laboral.

2. METODOLOGIA

A percepção do trabalhador sobre o ambiente de trabalho nas UBS foi pesquisada entre os operadores que desempenham suas atividades laborais em quatro unidades agroindustriais, localizadas no estado do Rio Grande do Sul. As informações foram coletadas através da metodologia de Sudman; Bradburn (1982). Assim foram entrevistados 31 profissionais que responderam voluntariamente aos 15 questionamentos (Q1 a Q15) propostos, informando sua percepção sobre os níveis de ruído, iluminamento, conforto térmico, ventilação, espaço físico para a realização do trabalho e modificações de *lay-out* encontrado nas UBS em que trabalham.

Os dados obtidos foram digitados e organizados em planilha eletrônica, onde foi realizada a estatística descritiva. Foi avaliada a frequência e posteriormente a transformação dos dados em percentual, visando a melhor análise, interpretação e compreensão dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu a caracterização da percepção do trabalhador sobre as Unidades de Beneficiamento de Sementes onde realizam seu trabalho.

Com a interpretação dos dados oferecidos pelos trabalhadores na figura 1, foi observado que a maioria dos operadores considera como “Bom” o espaço físico onde realizam suas atividades laborais, exceto para o Conforto térmico, considerado como “Regular” e para o agente físico Ruído, considerado como “Ruim”, por 55% dos operadores. A segunda característica considerada como “Ruim”, foi a iluminação artificial existente no interior das UBS. Como principais observações positivas, identificadas pelos operadores, estão o espaço físico para a realização da tarefa, a cobertura da UBS e as áreas de circulação da unidade agroindustrial.

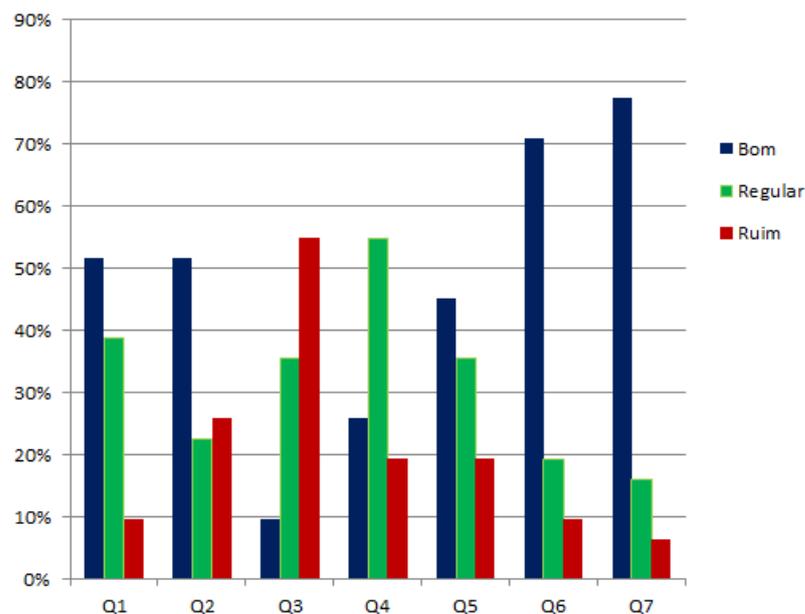


Figura 1. Percepção do ambiente de trabalho pelos operadores de UBS (Sobre: Q1 – Iluminação natural; Q2 – Iluminação artificial; Q3 – Ruído; Q4 – Conforto térmico; Q5 – Ventilação; Q6 – Espaço no posto de trabalho; Q7 – Circulação pela UBS).

Quando questionados sobre quais alterações realizariam na UBS, os operadores responderam conforme os dados informados na figura 2. Como resultado deste grupo de perguntas, foi identificado que a maioria dos operadores não modificaria os espaços físicos das UBS onde trabalham.

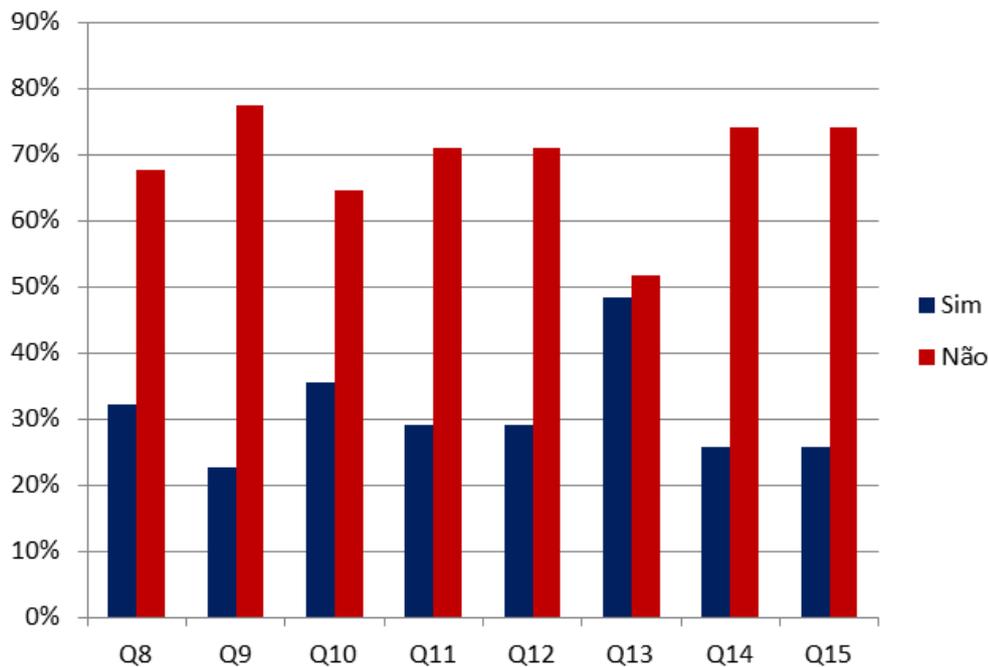


Figura 2. Sugestões de alteração no ambiente de trabalho informado pelos operadores de UBS (Sobre: Q8 - Paredes; Q9 – Teto; Q10 – Divisórias; Q11 – Visão para o exterior; Q12 – Mobiliário; Q13 – Local dos banheiros/vestiários; Q14 – Posição do maquinário de beneficiamento; Q15 – Vias de circulação entre as pilhas de sacaria).

Como os operadores entrevistados não passaram por treinamento específico sobre SST e sabendo-se da grande dificuldade na identificação e percepção dos riscos ocupacionais, o apoio das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) pode contribuir para a correta identificação dos riscos de natureza química, física, biológica, ergonômica, além do acidente propriamente dito.

4. CONCLUSÕES

O ruído a iluminação artificial existente no interior das UBS são os principais riscos identificadas pelos operadores de UBS.

Embora existam não conformidades nas UBS pesquisadas, foi identificado que a maioria dos operadores não modificaria os espaços físicos das UBS onde trabalham.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos – O capital humano das organizações** - 8a Edição. São Paulo: Atlas, 2006, 515p

DAVIS, K.; NEWSTRON, J.W.; **Comportamento humano no trabalho – Uma abordagem organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 194p.

KOSIBA, P.E. **Políticas públicas de educação em segurança do trabalho no Brasil**. II. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2011. 149p.

SUDMAN, S.; BRADBURN, N. M. **Asking questions: a practical guide to questionnaire design**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers. 1982. 397p.

TEIXEIRA, R. L., TEIXEIRA, E. Gestão de Segurança, Higiene e Ergonomia no Trabalho. In: **Textos acadêmicos Curso de Pós-graduação Lato sensu**. Lavras: Ed.UFLA/FAEPE, 2003. p.185

VAN DER LAAN, L. F.; LUSTRA, L. A. R.; CAMPOS, M. G. ; ELIAS, M. C. Aspectos e Normas Operacionais da Segurança do Trabalho em Unidades Armazenadoras de Grãos e Fibras do Brasil. In: **Certificação de Unidades Armazenadoras de Grãos e Fibras do Brasil**. Pelotas: Ed. Santa Cruz, 2012. p.77-150.